

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

**AUTORIA**

**PAMELA DA FONSECA AZEVEDO**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

“*O guarani*” de José de Alencar, *romance histórico-indianista*, foi publicado pela primeira vez sob forma de folhetim no “*Diário do Rio de Janeiro*”, em 1857. A obra está articulada a partir de alguns fatos. A seguir você lerá um trecho em que uma inundação provocada pela tempestade chega até a copa das árvores onde Peri (índio goitacá) e Ceci (Cecília, filha de um fidalgo português, mocinha loira de belos olhos) se abrigavam.

*[...] A água subindo molhou as pontas das largas folhas da palmeira, e uma gota, resvalando o leque, foi embeber-se na alva cambaia das roupas de Cecília.*

*A menina, por um movimento instintivo de terror, conchegou-se ao seu amigo; e nesse momento supremo, em que a inundação abria a fauce enorme para tragá-los, murmurou docemente:*

*—Meu Deus!...Peri!...*

*Então, passou-se sobre esse vasto de água e céu uma cena estupenda, heroica, sobre-humana: um espetáculo grandioso, uma sublime loucura.*

*Peri, alucinado, suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas de água e, com esforço desesperado cingindo o tronco da palmeira nos seus braços hirtos, abalou-o até as raízes.*

*Luta terrível, espantosa, louca, esvairada: luta da vida contra a matéria; luta do homem contra a terra; luta da força contra a imobilidade.*

*Houve um momento de repouso em que o homem, concentrando todo seu poder, estorceu-se de novo contra a árvore, o ímpeto foi terrível; e pareceu que o corpo ia despedaçar nessa distensão horrível,*

*Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente.*

*A cúpula da palmeira, embalando-se graciosamente, resvalou pela flor da água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante, formada pelas vegetações aquáticas.*

*Peri estava de novo sentado junto de sua senhora quase inanimada: e, tomando-a nos braços, disse-lhe com um acento de ventura suprema:*

*—Tu viverás!...*

*Cecilia abriu os olhos e vendo seu amigo junto dela, ouvindo suas palavras, sentiu o enlevo de ver seu gozo da vida eterna. [...]*

*Ela embebeu os olhos nos olhos de seu amigo, e lânguida reclinou a loura fronte.*

*O hálito ardente de Peri bafejou-lhe a face.*

*Fez-se no semblante da virgem um ninho de castos rubores e límpidos sorrisos: os lábios abriram como as asas purpúreas de um beijo soltando voo.*

*A palmeira foi arrastada pela torrente impetuosa e fugia...*

*E sumiu-se no horizonte.[...]*

## **TEXTO GERADOR II**

O poema “*O navio negreiro*” do poeta Castro Alves é o mais conhecido de sua produção abolicionista. Nele o autor aborda o sofrimento dos negros confinados em navio e sendo trazidos para serem escravizados. O trecho a seguir, mostra a “dança” dos escravos, cujo objetivo era fazer com que saíssem da mobilidade do porão dos navios e respirassem ar puro por algum tempo, pois a morte dos prisioneiros nessas embarcações era comum e prejudicava os lucros dos comerciantes.

### **O NAVIO NEGREIRO**

*[...] Era um sonho dantesco...o tombadilho*

*Que as luzernas avermelha o brilho,  
Em sangue a se banhar.  
Tinir de ferros... estalar de açoite...  
Negras mulheres, suspendendo às tetas  
Magras crianças, cujas bocas pretas  
Rega o sangue das mães:  
Outras, moças... mas nuas, espantadas,  
Em ânsia e mágoa vãs.  
[...] Presa nos elos de uma só cadeia,  
A multidão cambaleia,  
E chora e dança ali!  
Um de raiva delira, outro enlouquece...  
Outro, que de martírios embrutece,  
Cantando, geme e ri!  
No entanto o capitão manda a manobra  
Legiões de homens negros como a noite,  
Horrendos a dançar...  
E após, fitando o céu que se desdobra  
Tão puro sobre o mar,  
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:  
“Vibrai rijo o chicote, marinheiros!*

*Fazei-os mais dançar!...”*

*E ri-se a orquestra irônica, estridente...*

*E da roda fantástica a serpente*

*Faz doudas espirais!*

*Qual num sonho dantesco as sombras voam...*

*Gritos, ais, maldições, preces ressoam!*

*E ri-se sataná!...*

*Senhor Deus dos desgraçados!*

*Dizei-me vós, Senhor Deus!*

*Se é loucura... se é verdade*

*Tanto horror perante os céus... [...]*

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 1

**Castro Alves** foi um poeta das causas sociais. Expressou sua indignação contra as tiranias e denunciou a opressão do povo, concentrando-se principalmente no combate à escravidão. Muitos de seus poemas soavam como um vibrante clamor pela liberdade. Para criar o universo do poema e enfatizar o cruel tratamento dispensado aos escravos, o poeta utiliza algumas figuras de linguagem. Dentre elas, destaca-se a **hipérbole**, figura de linguagem que se caracteriza por expressar um **exagero**. Retire da primeira estrofe do poema um exemplo de **hipérbole**.

## Habilidade trabalhada

*Identificar as figuras de linguagem presentes na estética romântica.*

## Resposta comentada

Para responder, pode-se primeiro reforçar o que consiste a figura de linguagem hipérbole. A hipérbole é uma figura de linguagem que expressa um exagero na mensagem. O aluno poderá responder à questão com os seguintes versos: “[o tombadilho] [...] Em sangue a se banhar” ou “Legiões de homens negros como a noite”. Para concluir, o professor pode ainda explicar que os escravos não se banhavam em sangue, mas estariam ensanguentados, tratando-se, portanto, de um exagero. No segundo exemplo, o exagero estaria no fato de não serem “legiões de homens negros”, mas algumas dezenas.

## RESULTADOS PEDAGÓGICOS

As atividades elaboradas foram feitas para procurar diminuir possíveis dificuldades que os alunos possam apresentar. O romance que mais despertou interesse foi “*Lucíola*”, porque tem uma linguagem mais simples e os instrumentos metodológicos disponibilizados nas orientações pedagógicas eram muito bons e próximos da realidade deles. Porém abordei no RA original “*O guarani*” para que eles tivessem contato com as vertentes indianista e histórica.

O poema “*O navio negreiro*” foi usado no RA porque traz um tema muito importante até nossos dias, a questão racial, e ajuda na eliminação de preconceitos raciais e estereótipos.

O estudo das classes gramaticais foi abordado, pois a compreensão delas ajuda a realizar análises sintáticas. E em relação aos termos essenciais, os alunos sempre têm dificuldades para identificá-los.

O rendimento foi satisfatório, através dos exercícios abordados nos RAs conseguiram compreender as questões gramaticais e de leitura sem maiores problemas.

\*Cara tutora, algumas respostas comentadas não ficaram tão consistentes quanto deveriam devido ao número de páginas restrito. Procurei elaborá-las da melhor maneira possível. Desde já agradeço, Pâmela.

## **BIBLIOGRAFIA**

SARMENTO, Leila Lauer e TUFANO, Douglas. **Português: Leitura, gramática, produção textual**. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010. P. 60-123.

MINCHILLO, Carlos Cortez e TORRALVO, Leila Fragata. **Linguagem em movimento**. 1ªed. São Paulo: FTD, 2010. p. 18-136.